

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## A PARÁBOLA DOS REMADORES DESUNIDOS

Jornais fustigam a evasão de onze presidiários, na Ilha Grande. A indignação investe contra a falta de segurança a que está exposto o cidadão bem comportado e produtivo. Nesses tempos de recrudescimento do consumismo valor supremo, fala-se sempre menos nas causas sociais do empobrecimento do povo. O empobrecimento empurra às condutas anti-sociais semelhantes nossos, membros do nosso povo, filhos do mesmo Deus, herdeiros da dignidade humana a que tivemos acesso; da qual eles foram privados, na irrepartição dos bens necessários a todos.

Tais observações escorrem enxugadas de segundas intenções. Foram despertadas em contato pastoral recente com presidiários da Ilha Grande. Lá só estão pobres, jovens de famílias pobres, moradoras nas periferias, negros, todo mundo povão brasileiro, a inferioridade interiorizada por séculos de marginalização econômica, política e social. Marginalizações históricas desagum naturalmente em marginalidade moral: as carências sendo ocupadas pelos impulsos fisiológicos da mera sobrevivência; a dignidade soterrada pelas pulsões do mero existir.

Na roda do bate-papo, passa um presidiário igual aos outros, jovem, negro e pobre. Entrega impresso, com a solução para todas as questões: aceitar Jesus! Na capa, retrato do que seria ex-padre, que encontrou a verdade na igreja pentecostal. O folheto desautorizava a ingerência cristã em assuntos políticos. Políticas significam afastamento da fé e descrença em Deus, único capaz de transformar o mundo. Como o mundo está perdido se salvarão apenas os que abraçarem o Cristo, se convertendo àquela igreja!

O presidiário representava as maiorias deste povo. Destituído de tudo, desde os bisavós africanos, trazidos como escravos e aqui tratados como gado. Com o esvaziamento econômico da escravidão, os negros e seus descendentes, sem indenização pela vida de trabalhos prestados, foram jogados nas periferias da sociedade brasileira, privados das chances de ascensão social. Queimaram-se os arquivos da escravidão, para que não ficassem documento em que basear processos de indenização.

Esta a situação em que se encontram os negros e a maioria da população brasileira. Privado de tudo em país rico, nosso povo levanta a cabeça. Não aceita mais a miséria como imposição dos destinos imutáveis ou resultado da vontade de Deus. Em todos os recantos, surgem rebeldias contra as históricas espoliações. O povão de pobres começa a se encontrar. Conquista a certeza dos passos libertadores, unido e organizado. Recusa continuar aceitando Deus Pai contra as lutas inadiáveis de libertação e conquista da cidadania.

Fora daí, não existe viagem. Foi o que aconteceu na parábola dos fugitivos da Ilha Grande. Arquitetaram o plano. A liberdade significava horas de barco. Condição de sucesso seria remar na mesma direção. Alguns não quiseram remar. Outros passaram a remar em direções contraditórias. Daí a pouco, pararam de remar para discutir. Resultado: não chegaram a lugar nenhum, não escaparam à prisão, não alcançaram a liberdade. Parábola contra as divisões religiosas, que impedem o povo de remar na conquista de sua libertação. (F.L.T.)

## IMAGEM DE ELITE

1. Dudu tem 17 anos. Estou fazendo a sétima série, pela terceira vez. É isso. Pra ser sincero, esse negócio de estudar não é comigo não. O que é que você aprende em colégio de padre, diga? O coroa insiste que tenho de estudar em colégio de padre. Chato. Qualquer tema vira logo religião, chato pra caramba. É negócio de missa todo dia, de que sexo não pode, de que a religião dá felicidade, é negócio de sofrimento do trabalhador que é explorado pelos ricos, é história de criança abandonada, tanta besteira que nem te conto.

2. Eu falo com meu Pai sobre os assuntos dos padres. Meu Pai me disse: Olha, Dudu, essa história de pobre ser pobre porque é explorado pelos ricos, é uma pouca vergonha, sabe? Pobre é pobre porque é preguiçoso. Pobre que trabalha fica rico, sabe? Veja aqui em casa. No tempo de sua Mãe empregada não agüentava. Ou não queria trabalhar, só queria mordomias. Ou era ladra. Era uma guerra da manhã à noite. Uma levava comida escondido. Outra roubava nossas jóias e dinheiro. Essa gentinha não gosta de trabalhar. Só quer direitos.

3. Meu Pai me disse que com minha terceira Mãe é o mesmo. Tá vidrado? É isso aí, já tive três Mães e agora meu Pai diz que vai ter a quarta. Tem nada não. Eu me ajito. Minha Mãe verdadeira fugiu com o motorista. A segunda meu Pai mandou embora porque não gostava de mim, uma bruxa. Essa agora é boazinha, mas muito fútil. Te cuida, Sônia, deixa de futilidades. Teve um padre que quis-me tirar do colégio porque meu Pai é divorciado. Todo mundo lá é filho de divorciado e separado. Aí nós nos juntamos e fizemos um movimento legal. Todo o mundo ficou, que os padrecos não são trouxas, tá? (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## UM EXEMPLO SINGELO

• É certo que no correr da história da Igreja o magistério sempre recorreu às luzes dos teólogos, antes de definir qualquer verdade da Fé. Já lembramos a importância que tem tido até hoje o grande teólogo medieval que foi Santo Tomás de Aquino. Sua teologia foi apresentada como modelo para toda a atividade da Igreja. Conhecemos a tentativa, a partir de Leão XIII, de restaurar a teologia escolástica, com o nome de neotomismo.

• Hoje, graças sobretudo ao esforço de muitos teólogos e também às posições do Vaticano II, somos mais propensos a admitir um sadio e necessário pluralismo teológico que corresponde, realmente, à riqueza da ação do Espírito Santo.

• A situação privilegiada de S. Tomás de Aquino, e do tomismo, sempre foi causa de tensões para aqueles que preferiam a teologia de S. Agostinho ou a teologia de um S. Boaventura ou de Duns Escoto (entre os franciscanos). O Concílio Vaticano II recomenda em dois lugares que:

• "... para ilustrar quanto possível integralmente os mistérios da salvação, aprendam os estudantes a penetrá-los com mais profundidade e a perceber-lhes o nexo mediante a especulação, tendo S. Tomás como mestre" (Decreto "Optatum totius" sobre a formação sacerdotal, n. 16).

• E: "Sigam as pegadas dos doutores da Igreja, principalmente de S. Tomás de Aquino" (Declaração "Gravissimum Educationis", sobre a educação cristã, n. 10). S. Tomás não ocupa mais aquele lugar quase absoluto que vem recomendado em outros documentos anteriores.

• Acontece que certas tensões entre o magistério e os teólogos nascem do fato de se negar o pluralismo teológico, que em si é válido e importante para a vida da Igreja, e de se admitir como absoluta uma determinada escola teológica ou filosófica. Uma escola ou corrente teológica é ideologizada, portanto absolutizada, para eliminar qualquer concorrente.

• A história de um Agostinho, de um Tomás de Aquino — para só lembrar grandes mestres da teologia — mostra claramente que o teólogo tem de aventurar-se, sempre com a luz da Fé, para descobrir alguma coisa do mistério revelado, para retificar e fundamentar a Fé da Igreja. Mas nas suas aventuras teológicas o teólogo corre vários riscos, entre os quais o menor não é a incompreensão da parte do magistério.

• Em Mt 1,20 o anjo diz a José: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo". Em Lc 1,35 o anjo esclarece Maria dizendo: "O Espírito Santo virá sobre ti e o Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra". O teólogo, diante destes textos, tem de aprofundar e propor que tipo de inabituação do Espírito Santo acontece em Maria SSma, para gerar nela e através dela o Messias Jesus. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa VEM E SEGUE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA



1. Toda vida é vocação, todos nós  
somos chamados / a ser gente, a  
ser irmãos, ser filhos de Deus  
amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela  
pra qual Deus o convida / e a quem é  
generoso e quer servir, chama Deus por  
sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é  
um do povo / que fraternalmente vai cons-  
truindo um mundo novo.

## 2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do  
Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor e a sabedoria de Deus, revelados  
na glória de Jesus Cristo, nosso Salvador,  
mediante a força santificante do Espírito San-  
to, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor  
de Cristo e no amor dos irmãos!

## \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia ensina que autoridade é ser-  
viço do Reino de Deus. Serviço no convívio  
e participação comprometida em nossa comu-  
nidade. Serviço fundamentado na graça de  
Deus e não nos interesses humanos.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ambição, egoísmo e indiferença  
afastam a possibilidade de uma comunidade  
querida por Cristo. Nossas lideranças, nossos  
cargos, nossas atividades usam autoridade  
para servir ou para tirar proveito?

(Pausa para revisão de vida).

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados!

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós,  
irmãos, / que pequei muitas vezes / por  
pensamentos e palavras / atos e omissões /  
(batendo no peito) por minha culpa, minha  
tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria  
/ aos anjos e santos / e a vós, irmãos, /  
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de  
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza  
à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

## 5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus  
nos céus! / E paz aos homens na terra, que  
trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos  
amou / e, em vista do seu Cristo, livre-  
mente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos  
salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos  
homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é con-  
solador / que ilumina nossa vida e nos enche  
de amor.

## 6 COLETA

S. Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis  
num só desejo. Dai ao vosso povo amar o  
que ordenais e esperar o que prometeis, para  
que, caminhando neste mundo, coloquemos  
os nossos corações onde se encontram as  
verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus  
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito  
Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta Isaías chama atenção  
para as inversões na atitude de  
servir. Muitas vezes nosso serviço  
são práticas dominadoras, reacionárias e de-  
sumanas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías  
(22,19-23). — Assim diz o Senhor a  
Sobna, o administrador do palácio:  
“Eu te vou destituir do cargo e de-  
mitir do posto que ocupas. No mesmo  
dia chamarei meu servo Eliacim, filho  
de Helcias. Vou revesti-lo com tua  
túnica e cingi-lo firmemente com tua  
faixa; porei na sua mão a tua auto-  
ridade. Ele será um pai para os mo-  
radores de Jerusalém e para casa de  
Judá. Colocarei na sua mão a chave  
da casa de Davi: se ele abrir, ninguém  
poderá fechar, e se ele fechar, nin-  
guém poderá abrir. Eu o tornarei firme  
como um prego que se crava em lugar  
seguro, e ele terá um lugar de honra  
na sua casa paterna”. — Palavra do  
Senhor. — P. Graças a Deus!

## 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

C. Cantar e dar graças à libertação do nosso  
povo é conquistar e testemunhar o poder  
de Deus como Rei único e nosso Salvador.

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai! Senhor  
do céu e da terra! Senhor, Senhor! Do céu  
e da terra, Senhor!

Sl. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou gra-  
ças, / porque ouvistes as palavras dos meus  
lábios! // Perante os vossos anjos vou caniar-  
vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me,  
2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, /  
porque fizestes muito mais que prometestes;  
// naquele dia em que gritei, vós me es-  
cutastes / e aumentastes o vigor da minha  
alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres  
/ e de longe reconhece os orgulhosos. //  
Completai em mim a obra começada, / ó  
Senhor, vossa bondade é para sempre!

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. A exploração do homem pelo homem é  
uma evidência. A fé garante que ela cami-  
nha, decididamente, para o fim.

L. Leitura da Carta de São Paulo  
Apóstolo aos Romanos (11,33-36). —  
“Irmãos: Ó abismo da riqueza, da sa-  
bedoria e da ciência de Deus! Como  
é difícil entender as suas decisões e  
compreender os seus caminhos! Pois  
quem pode entender o pensamento do  
Senhor? Ou quem se tornou seu con-  
selheiro? Ou quem primeiro lhe deu  
alguma coisa para ter direito à retribu-  
ção? Porque tudo vem d'Ele e existe  
por Ele e para Ele. A Ele a glória  
pelos séculos! Amém”. — Palavra do  
Senhor. — P. Graças a Deus!

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. Se alguém quer vir após mim,  
diz Jesus: deve tomar cada dia a  
sua cruz!

2. O que recebe o talento e não enterra é  
neste mundo uma luz, sal da terra!

## 11 EVANGELHO

C. Jesus confirma Pedro na função de porta-  
voz da fé. Apesar do caráter impetuoso de  
Pedro, ele será a “pedra”, aquele que con-  
firma e une a Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus  
(16,13-20).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, Jesus chegou à re-  
gião de Cesaréia de Filipe e ali per-  
guntou aos seus discípulos: “Quem  
dizem os homens ser o Filho do  
Homem?” Eles responderam: “Alguns  
dizem que é João Batista; outros que



é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, rezemos com confiança ao nosso Deus, porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. Que Ele nos dê a graça de compreender um pouco mais os seus caminhos.

L1. Pelo Papa, para que continue confirmando a nossa fé e unindo as igrejas do mundo inteiro, rezemos:

P. Dai-nos, ó Deus, a vossa sabedoria!

L2. Pelos nossos bispos, padres e agentes de pastoral, para que entendam a sua autoridade como serviço aos irmãos, rezemos:

L3. Pelo nosso Povo, para que ande sempre, com mais firmeza, nos caminhos do Senhor, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, como é difícil entender as vossas decisões e compreender os vossos caminhos. Dai-nos a vossa sabedoria e ciência para que possamos dar-vos glória pelos séculos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

## 18 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Estamos vivendo o mês dedicado às vocações. Iguais a Pedro, somos chamados a servir como "PEDRA VIVA", na construção da Comunidade de irmãos em Cristo. Cada um de nós testemunhe, diante dos irmãos, que Cristo é o Messias, Filho de Deus Vivo.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (S. Bartolomeu, apóstolo). / 3ª-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 (São Luís). / 4ª-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32. / 5ª-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 ou Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17 (Santa Mônica). / 6ª-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 ou 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12 (Santo Agostinho). Sábado: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martírio de S. João Batista). / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12,1-2; Mt 16,21-27.



# A TENTACÃO DO MANDO

José Pedro de Alcântara

*Você não me manda!* Aqui se afirma a liberdade e se repele o autoritarismo. Ninguém gosta de ser mandado, mas muitos adoram mandar. E manda não só quem tem força, dinheiro e autoridade. Manda também quem sabe, tem ciência. O saber é um bem de raiz mais profunda que uma casa ou um sítio. O poder é necessário para a organização e o funcionamento da comunidade. Mas precisamos sempre ver três coisas: de quem vem o poder? a favor de quem é exercido? como é exercido?

Examine uma vez como o Evangelho e a vida dos homens espirituais encaram esta questão do poder. Não o negam, nem propõem uma sociedade sem organização e coordenação. Mas não o concebem como um poder-mando, um poder-força que dobra a es-

pinha do cidadão e bitola a fé dos fiéis. Os homens espirituais consideram o poder um serviço. E qual é a sua fonte? É sempre a comunidade. E como é exercido? Como um humilde lava-pés. O servidor comunitário — político, empresário ou clérigo — vive para as necessidades alheias, sobretudo dos pequenos. A sua realização pessoal é servir, nunca ser servido. E, quando serve, não o faz com um sentimento de dó que humilha, nem com uma humildade que interiormente o envaidece. Serve como quem celebra com alegria uma liturgia. Serve como quem reza.

Será que a gente poderia indicar alguns traços do servidor verdadeiro? Podemos tentar. Penso que a primeira característica é a total falta de apetite para ocupar cargos de mando e influência. Ele não se candida-

ta a nada. Está aí sempre à disposição. Espera ser chamado. Espera as ordens da comunidade. Não escolhe serviço. Faz sempre o que precisa e não o que quer. O segundo traço seria seu amor aos outros. Um amor secreto, esperto, pronto para responder com generosidade. O seu evangelho é o serviço aos irmãos, independentemente de credo, cor ou sexo. E finalmente, o servidor evangélico atribui a Deus tudo o que de bom faz. Sente-se devedor de Deus que lhe concedeu qualidades e alegria no servir. Todo o bem e todo o serviço procede d'Ele que nos serve com a vida, gota a gota, hora a hora, tão discretamente que nem nos damos conta. Quem quiser mandar, que seja o menor, o último. Espere ser chamado e sirva até que a comunidade o quiser.

## EM TORNO DA LITURGIA

### O RITO DA PAZ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Terminada a Oração do Pai-nosso com seu embolismo (desdobramento do último pensamento), proferido somente pelo Celebrante, e que o povo encerra com a doxologia: *Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre*, segue-se o Rito da paz, no qual os fiéis imploram a paz e a unidade para a Igreja e toda a família humana, e exprimem mutuamente a caridade, antes de participar do mesmo pão (cf. Instrução, n. 56b). Portanto, o rito da paz consta de dois elementos: a oração pela paz e a unidade, e a saudação da paz.

Segundo as normas do Missal, esta oração pela paz e a unidade é proferida pelo sacerdote, respondendo toda a assembléia com o Amém. Há em geral o desejo de todos juntos proferirem esta oração. Aliás, a Instrução diz que "os fiéis imploram a paz e a unidade para a Igreja e toda a família

humana". É possível que um dia se consiga a liberação para que todos juntos profiram esta oração. Corresponderia bem ao espírito participativo do nosso povo.

"Quanto ao próprio rito da paz, seja estabelecido pelas Conferências Episcopais de acordo com a índole e os costumes dos povos, o modo de realizá-lo" (Instr., n. 56b). A CNBB decidiu em 1970 que "o rito da paz seja realizado por cumprimento entre as pessoas do modo com que as mesmas se cumprimentam entre si em qualquer lugar público". O cumprimento é sempre um gesto simbólico. Pode ser o aperto de mão, pode ser o abraço, pode ser o beijo na face. É um gesto ritual também no sentido quantitativo. Não é que cada qual vá saudar a todos os presentes. Normalmente quem cumprimenta não deveria sair de seu lugar. Sauda aqueles e

aquelas que estiverem ao seu redor, que por sua vez representam a todos os demais.

Se assim for, o rito não levará muito tempo. Daí não haver lugar para canto da saudação da paz. Isso de entoar um canto e todos procurarem saudar a todos parece que não está no espírito da saudação da paz. Distraí demais diante do que vai seguir: o rito da fração do pão e a própria Comunhão. Às vezes cria-se um tal tumulto que o Cristo presente na Eucaristia, centro da celebração, fica um pouco de lado. Talvez o canto deva ficar para missas em circunstâncias especiais e de pequenos grupos.

A saudação da paz é sem dúvida de grande valor para se perceber a dimensão fraterna da Eucaristia. Só podemos entrar em comunhão com Cristo e com Deus, se estivermos reconciliados e em paz e comunhão com o próximo.

### DEUS OUVI O GRITO DOS POBRES

Carlos Mesters

Vivendo e anunciando a Boa-Nova do Reino, Jesus vai provocando conflitos (Mc 1,2-3). Quase todos querem puxá-lo para o seu lado, e ele não cede nem se desvia. No fim, ele ficou só, abandonado por todos (Mc 14,50). Só ficaram algumas mulheres e João, ao pé da cruz! (Jo 19,25). Aqui se revela o mistério profundo que envolve a pessoa de Jesus: o Pai. Jesus não cabe nas nossas idéias, não pode ser reduzido ao tamanho dos nossos pensamentos e idéias.

Ninguém podia nem pode dizer: "*Este é um dos nossos! A gente vai poder aproveitar-se dele, para alcançar os nossos objetivos!*" Todos se sentiam interpelados pela prática e pela mensagem de Jesus a fazer a conversão, a mudança de mentalidade. Só os pobres podiam dizer: "*Este é um dos nossos! Ele quer bem a nós do jeito que nós somos. Ele não vem até nós com intenções interesseiras nem vem nos manipular!*"

Combatido e puxado por todos os lados, Jesus resiste fiel a algo que está dentro dele, só nele e no mais profundo do povo

pobre e sofrido. É aquela semente de resistência de que falava o profeta Isaías: "*Machucado não machuca, injustiçado não responde com injustiça, quebrado não quebra*" (Is 42,1-4; Mt 12,18-21). Assim Jesus procurou imitar o Pai e ser perfeito como ele (Mt 5,48).

Pela sua ação e pela sua mensagem, Jesus faz brilhar sobre a vida, tanto individual como coletiva, a face do Pai. Revelando o Pai em gestos bem concretos, revelava ao mesmo tempo a podridão do sistema, anunciava a possibilidade de um novo céu e de uma nova terra. O Pai é o eixo escondido da vida de Jesus e a Ele ficava unido através da oração.

A oração é a marca da vida de Jesus. Ele aparece orando em todos os momentos importantes da sua vida: no batismo (Lc 3,21), no deserto (Lc 4,1-13), antes de um grande milagre (Lázaro — Jo 11,41-42), numa grande alegria ("*Pai, eu te agradeço*" — Mt 11,25), na escolha dos apóstolos (Lc 6,12-13), ora por Pedro (Lc 22,32), passa noites

em oração (Lc 5,16; 6,12), abençoa o pão (Mc 6,41), participa das romarias (Lc 2,41-42), na transfiguração (Lc 9,28).

Jesus provoca vontade de orar ("*Ensina-nos a rezar*" — Lc 11,1), Jesus ora na agonia (Mc 14,32-39), no sofrimento da cruz (Lc 23,34), na oração sacerdotal (Jo 17,1-26), na hora de morrer (Lc 23,46; Mc 15,34). Ligado ao Pai, Jesus recusa a tentação do Messias nacionalista, populista e racista. Rejeita o que era contra a vontade do Pai e contra o povo empobrecido. No fim, ficou só e abandonado, exatamente como o povo de seu país.

Jesus morre abandonado, soltando um grito (Mc 15,37). É o grito dos pobres. Morre abandonado, acreditando que Deus ouve o grito dos pobres! Morre acreditando que a vida pisada é mais forte que o poder que pisa, mais forte que a morte. Morre acreditando que Deus liberta seu povo com poder criador que vence a morte. E, "*no terceiro dia*", o Pai o ressuscitou!